



# Biblioteconomia e os **Ambientes** de Informação 2

---

Guilhermina de Melo Terra  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra  
(Organizadora)

# Biblioteconomia e os Ambientes de Informação 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

**Editora Executiva:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação:** Natália Sandrini  
**Edição de Arte:** Lorena Prestes  
**Revisão:** Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-342-2 DOI 10.22533/at.ed.422192205  1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série.  CDD 020.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 2, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a gestão de bibliotecas, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços informacionais, sobre a estrutura e operações dos repositórios institucionais, sobre a aplicabilidade de estudos bibliométricos, bem como sobre os acervos e práticas estabelecidas pelas organizações arquivistas, definidas aqui como ambientes informacionais.

No que se refere ao **Eixo “Gestão da Biblioteca”**, este volume apresenta os seis primeiros capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A administração discursiva das bibliotecas orientadas para o desenvolvimento sustentável” trata acerca do fazer ético, junto à administração das bibliotecas, enquanto organizações complexas. O segundo capítulo, denominado “A atuação da assessoria à Rede de Bibliotecas no Sistema FIRJAN: gestão, incentivo à inovação e criatividade” apresenta o trabalho da assessoria, junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Intitulado “A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista”, o terceiro capítulo aborda sobre o processo de criação do sistema de bibliotecas que compõem a Rede da Educação Adventista, a qual integra 166 bibliotecas do Brasil. O capítulo quatro, “A necessidade do uso do descarte no acervo da Biblioteca Profº Carlos Alberto Barbosa – IFRJ – Campus Nilópolis”, destaca a importância da política de descarte para o funcionamento da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. Definido “Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico”, o quinto capítulo apresenta os procedimentos adotados pelos profissionais da biblioteca, de modo a não danificar o acervo durante a transferência do acervo do prédio antigo para o prédio atual. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo sexto, “O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte à gestão do conhecimento”, o qual aborda a importância do Modelo SECI para o processo de gestão do conhecimento e funcionamento da biblioteca.

O **Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”** é constituído por cinco capítulos. Definido como capítulo sete, o artigo “Comunicação da ciência na era da internet: visibilidade e internacionalização”, apresenta o contributo das tecnologias digitais na evolução da comunicação científica em ambientes de ensino e pesquisa.

O oitavo capítulo, “Cortando gastos em tempo de crise: a biometria substituindo o cartão de usuário”, apresenta as vantagens da implantação do cadastro biométrico dos usuários da Biblioteca Central Julieta Carteadó, junto ao atendimento dos usuários. Intitulado “Digitalização e publicação *online* da Revista Leprosy Review de 1928-2001: relato de experiência”, o nono capítulo visa discutir acerca do processo de digitalização da revista em tela no meio eletrônico. O décimo capítulo é definido como “Ideologia e utopia dos discursos na Wikipédia” e visa apresentar o estudo feito acerca do uso da Wikipédia como ferramenta da busca. Por fim, o décimo primeiro capítulo, denominado “Preservação da informação digital” pretende analisar os avanços proporcionados pelo uso dos recursos computacionais aplicados à conservação e preservação da informação digital.

Para compor o **Eixo “Repositórios Institucionais”**, o capítulo décimo segundo, definido como “A Biblioteca Marechal Rondon e seus acervos digitais”, trata do repositório da biblioteca Marechal Rondon, o qual é constituído por um rico acervo sobre a temática indígena brasileira, enquanto que o décimo terceiro capítulo, definido como “Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030 da ONU” apresenta os repositórios institucionais como ferramentas utilizadas para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável exposto pela IFLA, o qual toma por base a agenda 2030 da ONU.

Os capítulos décimo quarto e décimo quinto temos os artigos que tratam do **Eixo “Bibliometria”**. Assim, o décimo quarto capítulo, “Estudo bibliométrico do acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA” objetiva apresentar os resultados da análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. Intitulado “Qualidade, produtividade e estratégias de operações: uma revisão bibliométrica”, o capítulo décimo quinto, apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégias de operações para garantir maior vantagem competitiva, a partir do crescimento econômico e financeiro de uma organização.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Organizações Informacionais”** é formado por artigos que apresentam as organizações arquivísticas como objeto de estudo. Posto isto, o capítulo décimo sexto, “A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental”, versa sobre a legitimação da fotografia, enquanto documento arquivístico, a partir de um estudo sobre materiais fotográficos em arquivos. O capítulo décimo sétimo, “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória?”, resgata a memória e a história, a partir do arquivo pessoal de Santos Dumont. Definido como “Análise da aplicabilidade do princípio da proveniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa”, o décimo oitavo capítulo aborda as contribuições do uso correto do princípio da proveniência, junto ao acervo intermediário do Arquivo Central do IFPB – Campus João Pessoa. O capítulo décimo nono é intitulado “Inovação na gestão de documentos: a proposta de implantação da tipologia documental no âmbito dos recursos humanos da Fundação Oswaldo Cruz”, visa apresentar os resultados da

gestão documental aplicado, junto ao arquivo da Fundação Oswaldo Cruz. Com o título “Notas sobre o patrimônio de ciência e tecnologia em registros fotográficos: o acervo da UFPE, a Ciência e os Cientistas”, o vigésimo capítulo visa abordar as reflexões acerca do patrimônio de ciência e tecnologia, contido no acervo fotográfico da UFPE. Em relação ao vigésimo primeiro capítulo, denominado “O acervo do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande: relato de experiência”, objetiva tratar sobre o procedimento referente ao diagnóstico e tratamento arquivístico junto ao acervo do extinto Departamento de Oceanografia e da Universidade Federal do Rio Grande. O vigésimo segundo capítulo, “Por um acervo digital de partituras de música brasileira”, discute meios de integração e ampliação dos arquivos de partituras de música brasileira, a fim de ampliar sua visibilidade e acesso. Já o capítulo vigésimo terceiro, denominado “Proposta para a criação de um vocabulário controlado a partir do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)”, propõe a criação de um vocabulário controlado, tomando por base o SIAN, a fim de contribuir com a atividade de descrição, a ser desenvolvida pelo profissional arquivista.

Como se pode notar, este segundo volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica e arquivística. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima Fátima Santana da Silva José Rodolfo Tenório Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4221922051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	
Bernardo José de Oliveira Palma Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4221922052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA	
Liliane Giusti Serra Raquel Pinto Correia Gisele Tosi de Santa Clara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4221922053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS	
Cássia Rosania Nogueira dos Santos Cintia Luciano de Paiva Josiane Borges Pacheco Heloisa Souto de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4221922054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.	
Eliane Monteiro de Santana Dias Jeorgina Gentil Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4221922055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Gil Eduardo Amorim Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4221922056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA ERA DA INTERNET: VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	
Raimunda Ribeiro Lídia Oliveira Cassia Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4221922057</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
CORTANDO GASTOS EM TEMPO DE CRISE: A BIOMETRIA SUBSTITUINDO O CARTÃO DE USUÁRIO	
Rejane Maria Rosa Ribeiro	
Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira	
Isabel Cristina Nascimento Santana	
Solange dos Santos Rocha	
Ana Martha Machado Sampaio	
Gerusa Maria Teles de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4221922058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DA REVISTA LEPROSY REVIEW DE 1928-2001 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andrea Cristina Bogado	
Alessandra Carriel Vieira	
Juliana Lourenço Sousa	
Marcos da Cunha Lopes Virmond	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4221922059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA	
Marcio Gonçalves	
Elaine Vidal	
Fabiana Crispino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42219220510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	
Francisco Carlos Paletta	
Luara Martins Oliveira Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42219220511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>118</b>
A BIBLIOTECA MARECHAL RONDON E SEUS ACERVOS DIGITAIS	
Rodrigo Piquet Saboia de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42219220512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>127</b>
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42219220513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ACERVO RAIMUNDO JINKINGS, INTEGRANTE DO MEMORIAL DO LIVRO MORONGUÊTÁ DA UFPA	
Elisangela Silva da Costa	
Suelene Santana Assunção	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42219220514</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 139**

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira  
Renata Alessandra Evangelista  
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro  
Liliane Guimarães Rabelo  
Jackeliny Dias da Silva  
Vanessa Bitencourth dos Santos  
Lucas Chagas Gomes  
Aline Mirian da Silva  
Luan Aparecido Oloco de Oliveira  
Ingride Chagas Gomes  
Marcos Alves Gomes  
Serigne Ababacar Cissé Ba

**DOI 10.22533/at.ed.42219220515**

**CAPÍTULO 16 ..... 149**

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS:UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga  
Alessandro Ferreira Costa

**DOI 10.22533/at.ed.42219220516**

**CAPÍTULO 17 ..... 160**

A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA?A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT

Bárbara Cristina Barbosa Pinto da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.42219220517**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe  
Anna Carla Silva de Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.42219220518**

**CAPÍTULO 19 ..... 180**

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DOCUMENTOS: A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DOS RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Lucina Ferreira Matos  
Juliana Christina do Carmo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.42219220519**

**CAPÍTULO 20 ..... 199**

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS: O ACERVO DA UFPE, A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS

Emanuela Sousa Ribeiro  
Ana Cláudia de Araújo Santos

**DOI 10.22533/at.ed.42219220520**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>219</b>
O ACERVO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Maria de Fátima Correa</a>	
<a href="#">Evelin Mintegui</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42219220521</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>231</b>
POR UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA	
<a href="#">Rosana S. G. Lanzelotte</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42219220522</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>242</b>
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN)	
<a href="#">Mariane Costa Pinto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42219220523</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>253</b>

## IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA

**Marcio Gonçalves**  
**Elaine Vidal**  
**Fabiana Crispino**

### INTRODUÇÃO

A utopia do texto aberto é uma visão das mais fascinantes da Wikipédia, pois para Demo (2009) “apanha em cheio a dinâmica disruptiva do conhecimento, que não é pacote, mera informação, coisa armazenada, mas gesto incessante de desconstrução e reconstrução”. Apanha igualmente a energia infindável e profunda, suave e forte, da autoridade do argumento que, ao apresentar-se, constitui uma “força sem força”. É o tipo da autoridade não autoritária porque sua autoridade é de mérito do argumento mais bem fundamentado, tão bem fundamentado que pode sempre ser reconstruído. Inicialmente, pelo menos, “a Wikipédia tinha esta visão de seus textos: em progresso infindável, sem formato final, aberto à reconstrução de todos sem peias” (DEMO, 2009).

Na visão de Demo (2009), uma coisa é entender a enciclopédia como repositório do que já se fez – por isso, não cabe pesquisa original, mas compilar o que está disponível -, outra

coisa é entender como referência de incessante reconstrução do conhecimento, na qual o repositório disponível é infinitamente recriado. Um dos traços mais atraentes da Wikipédia é a desconstrução da academia como dona da verdade e do método científico. No surgimento da era moderna (por volta do século XVI) a descoberta mais incisiva foi a da “autoridade do argumento” - o discurso científico se mantém, não pendurado em autoridades (por exemplo, religiosas, tradicionais, políticas), mas por força de sua argumentação (DEMO, 2009; BURKE, 2003). “E a argumentação começa sempre com um questionamento”, completa González de Gómez (2009, p. 131).

A Wikipédia, para Demo (2009), não pretende desconstruir rigores formais ou formalização como método, mas satirizar a pretensão inatacável dos cientistas, em especial a venda fácil do argumento de autoridade como autoridade do argumento. O critério maior de cientificidade nessa enciclopédia é a “discutibilidade” dos textos em nome da **autoridade do argumento**. O exercício do aprimoramento das edições, desde que feito sob a égide da autoridade do argumento, é a dinâmica de rara beleza pedagógica, porque não só promove a habilidade de produzir conhecimento, como promove, ainda mais, um

estilo de cidadania capaz de negociar consensos aprimorados, ainda que nunca finais (DEMO, 2009).

Ao substituir a linearidade da escrita pela proliferação textual e imagética, obriga a nossa cultura a um decisivo afastamento relativamente aos padrões usuais da cultura visual tipográfica em que estávamos inseridos (POMBO, 2013). As pesquisas nacionais sobre dicionários e enciclopédias são mais voltadas para a questão terminológica (principalmente as que se referem aos dicionários). Cabe dizer, sempre, é “que a Wikipédia não substitui outros formatos de enciclopédia” (DEMO, 2009).

## **ARGUMENTAÇÃO BASEADA EM CONSENSO**

A razão comunicativa pensada por Jürgen Habermas, sobretudo em um mundo cada vez mais globalizado, adequa-se à atual sociedade por caracterizar-se como a capacidade humana de criar argumentos em discursos que podem ser desenvolvidos em quaisquer tipos de espaços sociais públicos e democráticos. Neste contexto, amplia-se a participação interdisciplinar e superam-se as visões unilaterais da ciência, da técnica e da informação.

O conteúdo produzido e compartilhado sem custos por um misto de usuários híbridos (produtores e consumidores de informação e de conhecimento) derruba o paradigma existente antes do surgimento de uma sociedade em que os contatos passam a ser mediados por tecnologia digital. A comunicação de muitos para muitos amplia a produção de conhecimento e coloca a sociedade civil global em destaque que passa a ser ouvida por meio do discurso que se estabelece nesses meios.

A Internet permite a globalização da comunicação e, com isso, a filosofia da linguagem ganha destaque porque passa a ser considerada o fenômeno linguístico a ser valorizado nesse espaço de veiculação de discursos. No ciberespaço navegam discursos e a arena deve ser ocupada por todos. Mesmo que os comentários caiam no vazio armazenado dos dispositivos, enquanto a estrutura técnica estiver disponível pela Wikipédia, por exemplo, haverá a chance de voltar ao discurso e segui-lo a partir do ponto em que parou.

No ciberespaço amplia-se a possibilidade de construção de opiniões públicas, de certa forma com maior liberdade, por meio da comunicação que é estabelecida pelos atores da sociedade civil. Espera-se que a sociedade ganhe com a ampliação de uma comunicação mais horizontal, com plena interatividade, mediada, de certa forma, pelas tecnologias e os dispositivos criados de agora em diante.

A internet abriga um ambiente capaz de fornecer o discurso prático que Habermas sugere. Na Wikipédia conclui-se que mesmo em artigos controversos o consenso é obtido a partir de um certo tempo em discussão. Em uma sociedade interconectada e ligada por redes de tecnologias de informação e comunicação, pensa-se que as relações entre sujeitos sejam as verdadeiras produtoras do conhecimento.

As atuais dinâmicas comunicacionais mudam a forma de validação da informação, pois é possível visualizar e discutir essa dinâmica uma vez que prevalece a autoridade do argumento e, não, o argumento da autoridade (DEMO, 2009). Essas mudanças são parte de processos na esfera cultural que variam de acordo com a época em que se vive e das tecnologias disponíveis em cada sociedade.

A racionalidade comunicativa em maior medida, por sua vez, amplia no interior de uma comunidade de comunicação o espaço de ação estratégica para a coordenação não coativa de ações e a superação consensual de conflitos de ação (desde que estes remontem a dissonâncias cognitivas, em sentido estrito (HABERMAS, 2012, p. 43). Em contextos de comunicação, não chama-se de racional apenas quem faz uma asserção e é capaz de fundamentá-la diante de um crítico, tratando de apresentar as evidências devidas. Também é assim chamado de racional quem segue uma norma vigente e se mostra capaz de justificar seu agir em face de um crítico, tratando de explicar uma situação dada à luz de expectativas comportamentais legítimas (HABERMAS, 2012, p. 44).

Argumentação é o tipo de discurso em que os participantes tematizam pretensões de validade controversas e procuram resolvê-las ou criticá-las com argumentos. Para Habermas, verdade é uma pretensão de validade (HABERMAS, 2012, p. 48). Um argumento contém razões que se ligam sistematicamente à pretensão de validade de uma exteriorização problemática. A “força” de um argumento mede-se, em dado contexto, pela acuidade das razões. Esta se revela, entre outras coisas, pelo fato de o argumento convencer ou não os participantes de um discurso, ou seja, de o argumento ser capaz de motivá-los, ou não, a dar assentimento à respectiva pretensão de validade. Em face disso, também pode-se julgar a racionalidade de um sujeito capaz de falar e agir segundo sua maneira de comportar em cada caso enquanto participante da argumentação (HABERMAS, 2012, p. 48).

O discurso teórico constitui o *medium* em que essas experiências negativas podem ser elaboradas de modo produtivo e, por conseguinte, a forma de argumentação na qual pretensões de verdade controversas podem ser transformadas em tema. Considera-se racional a pessoa capaz de justificar suas ações perante contextos normativos existentes (HABERMAS, 2012, p. 49).

Argumentos são meios com os quais é possível obter o reconhecimento intersubjetivo de uma pretensão de validade levantada pelo proponente de forma hipotética; com eles pode-se formar opinião em saber (HABERMAS, 2012, p. 61-62). Uma pretensão de validade pode ser manifestada por um falante diante de (no mínimo) um ouvinte (HABERMAS, 2012, p. 82). Uma pretensão de validade equivale à afirmação de que as condições de validade de uma exteriorização tenham sido cumpridas. Não obstante o falante manifestar uma pretensão de validade implícita ou explicitamente, o ouvinte só tem a opção de aceitá-la, rejeitá-la ou adiá-la temporariamente (HABERMAS, 2012, p. 83).

## IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO

Na busca de uma ideologia ou utopia do discurso na construção coletiva na Wikipédia, visões de Habermas e de Paul Ricœur contribuem para o entendimento dos diálogos na rede: “o que está em jogo na dialética dominação/servidão é a luta não pelo poder, mas pelo reconhecimento” (RICŒUR, 2015, p. 267-268). Habermas enxerga, nesse esquema do reconhecimento, um modelo da relação entre sujeitos. Na visão deste filósofo alemão, importa que, afinal, o problema não é aniquilar o inimigo, mas chegar a um acordo para além das diferenças (RICŒUR, 2015, p. 267-268).

Ricœur (2015, p. 268) destaca que o esquema do reconhecimento é importante para Habermas, pois ele situa a teoria da interação como relação dialógica.

Devemos nos perguntar se há diferenças significativas entre a situação analítica e as posição crítica nas ciências sociais. .... E para terminar, vou vincular essa questão a uma das preocupações fundamentais que me fizeram ler Habermas: não é com base na utopia que podemos levar a cabo uma crítica? (RICŒUR, 2015, p. 279).

A questão de Habermas, portanto, é a seguinte: como pode-se compreender o diálogo que nós somos, se não for através da utopia de uma comunicação sem fronteiras e sem coações? (RICŒUR, 2015, p. 294). O modo de validação ao qual recorre-se depende da natureza do interesse de cada um. Não busca-se verificar ou infirmar preposições históricas: valida-se, antes, em função de sua capacidade de estender a comunicação dos indivíduos (RICŒUR, 2015, p. 276).

“A utopia não é unicamente um elemento transcendental e a-histórico: ela é uma parte de nossa história”, afirma Ricœur (2015, p. 295). A imaginação utópica é a de um ato ideal de linguagem, de uma situação ideal de comunicação: a ideia de uma comunicação sem fronteiras e sem coações. “É possível que esse ideal constitua nossa verdadeira ideia do gênero humano”, completa (2015, p. 297).

Habermas compreende o ideal do Iluminismo como uma defesa em favor da racionalidade utópica, como a promoção de uma esperança racional. “As ideias de uma filosofia das Luzes provêm do fundo das ilusões historicamente transmitidas (RICŒUR, 2015, p. 289-290). Como o processo do Iluminismo – a Aufklärung – orienta a crítica de Habermas, crítica cujo interesse é a emancipação? Em que medida o “esclarecimento” – entendido como emancipação – é um elemento utópico no coração da crítica da ideologia? (RICŒUR, 2015, p. 286). Trata-se de uma construção utópica, de uma situação ideal de linguagem ou de fala, que abre a possibilidade de uma comunicação não deformada (RICŒUR, 2015, p. 294). “É sempre a partir das profundezas da utopia que pode-se falar da ideologia” (RICŒUR, 2015, p. 294).

Ricœur concluir com algumas palavras relativas à estrutura da utopia. Para o autor, considera-se a própria utopia como uma rede complexa de elementos de origens diversas. Longe de ser homogênea, ela é uma reunião de forças que operam em conjunto. A utopia é sustentada inicialmente pela noção de autorreflexão. Trata-se do coração da utopia e da componente teleológica de toda crítica, de toda análise, de toda

restauração da comunicação (RICŒUR, 2015, p. 294). Ele a denomina componente transcendental. Esse elemento mantém a unidade entre a crítica da ideologia e o idealismo alemão, mas também, afinal, a unidade entre a crítica da ideologia e toda a tradição filosófica, embora Habermas pretenda que se rompa com a teoria, a fim de salvar a práxis (RICŒUR, 2015, p. 295).

## CONFLITOS NO DISCURSO NA WIKIPÉDIA LUSÓFONA

Conhecidos como editores ou “Wikipedistas”, os usuários cadastrados no sistema mantém contato quando acessam a página *wiki* por meio de *login* individual. O contato também é mantido por meio da discussão no que denomina-se Café. Entre as categorias criadas estão Café dos novatos; Café dos categorizadores; Café dos tradutores; Café dos administradores; Café dos mediadores; Café dos burocratas; Coordenação robótica; Café dos programadores; Café do OTRS; Café dos eliminadores; Café dos salvadores e Contato/Fale com a Wikipédia.

A Wikipédia não é organizada em grupos isolados que contribuem com conteúdos específicos. Todos os interagentes do ambiente pertencem a uma grande comunidade e são capazes de intervir em diversos artigos. Modificações recentes na dinâmica de gerenciamento adicionaram aspectos de hierarquia ao ambiente digital, pois antes o trabalho acontecia por meio de auto-organização. Insere-se, portanto, a partir de agora, processos de meritocracia, privilegiando escalas de acordo com o grau de consistência das intervenções realizadas, além da reputação adquirida perante a comunidade de “wikipedistas” (CAMPOS, 2010, p. 140-141).

A Wikipédia em português, Wikipédia em língua portuguesa ou Wikipédia lusófona foi fundada em 11 de maio de 2001. Simultaneamente com outras línguas foi a terceira edição da Wikipédia a ser criada. Em 2005 houve uma proposta de dividir a Wikipédia nesta língua e criar uma versão em português brasileiro. A comunidade ligada à Wikimedia, porém, não aceitou. Dois anos depois nova proposta surge para criar a Wikipédia em português europeu, mas esta também foi recusada. Em finais de 2009, aparece nova proposta para se ter uma Wikipédia com português do Brasil, mas foi novamente recusada e desta vez segundo as novas políticas para propor projetos em outras línguas.

Desde o final de 2004 cresce exponencialmente o número de verbetes na versão em português. No fechamento desta pesquisa são contados exatos 801.035 artigos levando-a a décima segunda colocada em número de verbetes quando comparada com as em outras línguas. Desde a criação, em 11 de maio de 2001, até 31 de outubro de 2012, as origens das edições correspondem a 81,3% do Brasil, 13,3% de Portugal, 0,6% da Alemanha, 0,5% dos Estados Unidos e 4,3% de outros países. De acordo com dados de atualizados de julho de 2013 tem 39 administradores e contém mais de 1 milhão de usuários registrados e entre estes cerca de 5 mil são ativos.

A Wikipédia em língua portuguesa é composta de falantes dos diversos países e



territórios lusófonos (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste). Nesta versão, ficam estabelecidas algumas regras de participação: (i) Os artigos devem respeitar as normas do português culto e formal; (ii) Regionalismos, africanismos, brasileirismos ou lusismos devem ser evitados a fim de não criar obstáculos à compreensão do texto por parte de um falante de português de outra região ou país; (iii) Os artigos devem apresentar ortografia a mais homogênea possível; (iv) Os artigos com forte afinidade a um dado país lusófono devem ser redigidos na variante da língua em uso nesse país.

Na Wikipédia qualquer leitor com acesso à internet pode acrescentar ou retirar informações de um verbete, independente de qual seja a instrução formal, titulação ou vínculo à academia. Para a edição dos verbetes o relacionamento entre os usuários logados (ou não) é regido por uma série de normas e princípios editoriais. Os usuários são organizados em categorias definidas em função do grau de acesso às ferramentas do sistema. Quem não está logado é identificado pelo número do IP da máquina que faz o acesso. Os que estão logados são identificados pelo nome de usuário registrado no cadastro (ESTEVES; CUKIERMAN, 2012).

Há uma diversidade de cargos no ecossistema da Wikipédia. Entre os grupos de usuários, a partir do grau de envolvimento nas atividades, os mesmos são eleitos para ocupar cargos com funções variadas, como usuários anônimos, usuários novos, autoconfirmados, usuários com endereço eletrônico confirmado, robôs, autorrevisores, reversores, isentos de bloqueio de IP, eliminadores, administradores, burocratas, verificadores, oversighters, Stewards e desenvolvedores. Quanto à classificação dos robôs - ou bots – estes “são ferramentas computacionais programadas por humanos que realizam tarefas autônomas, como combater vandalismos ou criar links entre artigos equivalentes nas diferentes versões da Wikipédia” (ESTEVES; CUKIERMAN, 2012).

## **CONTROVÉRSIAS NA DISCURSIVIDADE EM REDE**

Para entender as dinâmicas sociais das controvérsias na Wikipédia parte-se da indagação proposta por Latour (2011, p. 30) quando o mesmo pergunta: “O que acontece quando alguém não acredita numa sentença?” Latour (2011, p.11) propõe que se escolham as controvérsias como porta de entrada, mas que também é preciso acompanhar o modo como essas controvérsias se encerram. Segundo o autor, “a construção do fato é tão coletivo que uma pessoa sozinha só constrói sonhos, alegações e sentimentos, mas não fatos” (LATOURE, 2011, p. 60).

Esteves e Cukierman (2011) esclarecem acerca da aplicabilidade da Teoria Ator-Rede (TAR) no entendimento de como tais controvérsias podem ser tratadas em ambiente sócio-técnico:

Por ser capaz de descrever em sua complexidade o desenrolar das controvérsias

da ciência, a Teoria Ator-Rede oferece uma perspectiva adequada também para descrever a forma como essas controvérsias são postas em cena num fórum sócio-técnico por excelência – o espaço de escrita colaborativa da Wikipédia (ESTEVEES; CUKIERMAN, 2011).

“A TAR oferece uma perspectiva conceitual apropriada para descrever como pontos de vista divergentes estão sendo negociados para a construção do consenso” (ESTEVEES; CUKIERMAN, 2011). Como sugere Latour, de acordo com Demo (2012, p. 93), “o mundo das tecnologias também é feito de caixas-pretas, na linguagem da TAR”:

[...] quando muitas entidades são levadas a agir como uma só, quando são homogeneizadas de modo determinista numa superfície linear, quando dinâmicas são aprisionadas por estruturações forçadas, cria-se uma caixa-preta. A metáfora sugere que podem abrigar-se dentro dela um explosivo, a situação forçada não se mantém, apenas encobrendo dinâmicas ambíguas e rebeldes. Rastreado fios da meada entre atores humanos e não humanos que parecem unificados e soltos, pesquisadores na TAR desembrulham redes de alianças, muitas vezes redespertando controvérsias (DEMO, 2012, p. 93).

Latour (2011) expõe que “a expressão caixa-preta é usada em cibernética sempre que uma máquina ou um conjunto de comandos se revela complexa demais”. Em seu lugar, é desenhada uma caixinha preta, a respeito da qual é preciso saber nada, a não ser o que nela entra e o que dela sai. Por mais controversa que seja sua história, por mais complexo que seja seu funcionamento interno, por maior que seja a rede comercial ou acadêmica para a sua implementação, a única coisa que conta é o que se põe nela e o que dela se tira (LATOUR, 2011, p. 4).

Latour (2011, p. 24) afirma que:

Afora as pessoas que fazem ciência, que a estudam, que a defendem ou que se submetem a ela, felizmente existem algumas outras, com formação científica ou não, que abrem as caixas-pretas para que os leigos possam dar uma olhadela. Estas podem apresentar-se com vários nomes diferentes (historiadores da ciência e da tecnologia, economistas, sociólogos, professores de ciências, analistas de política científica, jornalistas, filósofos, cientistas e cidadãos interessados, antropólogos cognitivos ou psicólogos cognitivos), tendo na maioria das vezes em comum o interesse por algo que é genericamente rotulado “ciência, tecnologia e sociedade”.

**Demo (2012) contextualiza a TAR na construção não linear de fatos controversos:**

A TAR, cuja referência maior tem sido Latour (2005), ao lado de Law (2005) e Callon (1999), é vista como projeto aberto e incompleto destinado a tomar como ponto de partida da realidade suas dinâmicas não lineares, ao contrário do positivismo, e que são as mesmas de todos os seres, apesar de especificidades em cada caso. A realidade é considerada uma malha infinda de redes de atores, postulando-se uma ontologia tipicamente complexa na qual todos os seres – humanos e não humanos – estão em pé de igualdade, interagindo incessantemente e, com isso, formando a realidade como entidade em evolução infinda (DEMO, 2012, p. 28).

Como a mobilização de textos que reforçam uma alegação científica ajuda a constituí-la como fato, uma afirmativa na Wikipédia é reforçada quando ratificada por uma fonte externa. A verificabilidade é um requisito fundamental para a inclusão de uma afirmação na Wikipédia. “Incluir uma referência é um meio de trazer à cena

pesquisadores, políticos, órgãos de imprensa, ONGs e outros aliados que fortaleçam uma afirmativa” (ESTEVES; CUKIERMAN, 2012, p. 3).

“A resolução das controvérsias na ciência costuma envolver a decisão sobre o caso de uma entidade – um mineral, uma proteína, um fato histórico – existir ou não”. (ESTEVES; CUKIERMAN, 2012). Como resultado da resolução de uma controvérsia, uma afirmação se torna um fato científico indiscutível e se estabiliza como uma caixa-preta, de acordo com Latour. A estabilização dos fatos científicos configura a realidade e produz a impressão de que ela é definida, singular, independente do observador e anterior à observação (ESTEVES; CUKIERMAN, 2012).

Alguns autores argumentam que uma controvérsia deve versar sobre alguma crença em torno da qual se abre um debate público – oral ou escrito – de argumentos e contra-argumentos, permitindo que qualquer pessoa, a qualquer momento, tendo acesso aos argumentos dos diferentes adversários, possa se envolver no debate.

Latour (2011) fala de como deve ser o comportamento diante de uma caixa-preta:

Confrontados com uma caixa-preta, tomamos uma série de decisões. Pegamos? Rejeitamos? Reabrimos? Largamos por falta de interesse? Robustecemos a caixa-preta apropriando-nos dela sem discutir? Ou vamos transformá-la de tal modo que deixará de ser reconhecível? É isso o que acontece com as afirmações dos outros em nossas mãos, e com as nossas afirmações nas mãos dos outros (LATOURE, 2011, p. 42).

Para Esteves e Cukierman (2012), de acordo com as ferramentas conceituais da TAR, “a prevalência de um ponto de vista numa controvérsia pode ser entendida em termos do fortalecimento de uma rede sócio-técnica de elementos que o sustentam”. Tais redes abarcam não só os pesquisadores e seus objetos de estudo, mas também órgãos de financiamento, instituições do governo, entidades químicas e biológicas e uma grande diversidade de atores humanos e não humanos. “Em outras palavras, os atores não são descritos em termos de quem são, mas do que fazem e do que fazem outros atores fazer” (ESTEVES; CUKIERMAN, 2012).

ATAR oferece uma perspectiva conceitual apropriada para descrever a negociação do consenso no ambiente de edição colaborativa da Wikipédia e permite investigar a forma como as controvérsias da ciência são postas em cena num espaço com critérios de autoridade próprios, diferentes dos da academia. (ESTEVES; CUKIERMAN, 2012).

A TAR já foi adotada para descrever o funcionamento da Wikipédia. Destacando o papel dos bots, Niederer e Dijck (2010, p. 3), citados por Esteves e Cukierman, apresentaram-na como um ambiente em que “as contribuições de humanos e máquinas são partes complementares de um sistema sócio-técnico que está no âmago de muitas plataformas da web 2.0” (ESTEVES; CUKIERMAN, 2012, p. 3).

Ao abordar o problema da verdade das alegações científicas, Latour propõe que factualidade e ficcionalidade não são propriedades intrínsecas de uma afirmativa, mas dependem de seu destino nas mãos de outros atores. “O destino das coisas que dizemos e fazemos está nas mãos de quem as usar depois” (LATOURE, 2011, p. 42).

Se essa proposição vai ou não se consolidar como fato científico depende do que

será feito dela quando em mãos de outros atores. Da mesma forma, podemos avaliar a negociação do consenso nos artigos da Wikipédia em termos da permanência de uma afirmativa. Se a “realidade [...] é o que resiste”, a estabilização de um verbete pode ser entendida nos termos da resistência de suas proposições às intervenções dos wikipedistas (ESTEVES; CUKIERMAN, 2011; 2012).

Bem depressa a controvérsia torna-se tão complexa quanto à corrida armamentista: mísseis (argumentos) têm a oposição de mísseis antibalísticos (contra-argumentos), que, por sua vez, são contra-atacados por outras armas mais aperfeiçoadas (argumentos) (LATOURE, 2011, p. 38). O status de uma afirmação depende das afirmações ulteriores. Para Latour (2011), seu grau de certeza aumenta ou diminui, dependendo da sentença seguinte que a retomar; essa atribuição retrospectiva se repete na nova sentença, que, por sua vez, poderá ser tornada mais fato ou mais ficção por força de uma terceira, e assim por diante (LATOURE, 2011, p. 40).

“Não devemos procurar as qualidades intrínsecas de qualquer afirmação, mas, sim, todas as transformações por que ela passa mais tarde em mãos alheias” (LATOURE, 2011, p. 88-89). Afinal, “quando uma disputa oral fica acalorada demais, os discordantes, pressionados, logo farão alusão ao que outras pessoas escreveram ou disseram” (LATOURE, 2011, p. 45). Um ator-rede é rastreado sempre que se toma a decisão de substituir atores de qualquer tamanho por sítios e locais conectados, em vez de inseri-los no micro e no macro.

As duas partes são essenciais, daí o hífen, explica:

A primeira parte (o ator) revela o minguado espaço em que todos os grandiosos ingredientes do mundo começam a ser incubados; a segunda (a rede) explica por quais veículos, traços, trilhas e tipos de informação o mundo é colocado dentro desses lugares e depois, uma vez transformado ali, expelido de dentro de suas estreitas paredes. Eis por que a “rede” com hífen não está aí como presença sub-reptícia do Contexto, e sim como aquilo que conecta os atores.

Em outras palavras, Freire (2006, p. 56) interpreta que a utilização do hífen entre os termos ator e rede busca demarcar a intenção de seguir a circulação das entidades micro e macro, tomando o ator e rede como duas faces do mesmo fenômeno:

Entretanto, o par ator-rede, incluindo o hífen, é para Latour insuficiente para dar conta da ação que se distribui em rede, dos processos de fabricação do mundo, por ser muitas vezes tomado como o par indivíduo-sociedade. De todo modo, o que na TAR está sendo designado por “rede” refere-se muito mais ao modo de descrever esse movimento circulatório do que a caracterizar seus elementos (FREIRE, 2006, p. 56).

“Há um ponto nas discussões orais em que invocar outros textos não é suficiente para levar o oponente a mudar de opinião” (LATOURE, 2011). O próprio texto deve ser apresentado e lido. O número de amigos externos com que o texto vem acompanhado é uma boa indicação de sua força, mas há um sinal mais seguro: as referências a outros documentos. A presença ou ausência de referências, citações e notas de rodapé é um sinal tão importante de que o documento é ou não sério que um fato

pode ser transformado em ficção ou uma ficção em fato apenas com o acréscimo ou a subtração de referências (LATOURE, 2011, p. 48).

Com a TAR, as controvérsias científicas são descritas como um jogo de assimetrias entre elementos humanos e não humanos das redes nas quais se faz a ciência – uma malha de indivíduos, máquinas, objetos, instituições, construções discursivas. A preponderância de um determinado grupo de alegações sobre a natureza em relação a outro se explica em termos da força, coesão e amplitude de sua rede. O conceito de verdade não mais dá conta de explicar o triunfo de um ponto de vista: é preciso mostrar como as alegações conquistam adesões e se cristalizam como fatos. Elas se naturalizam, fecha-se o que se parece com uma caixa-preta e apaga-se o árduo trabalho de convencimento operado para a consolidação daquele fato (ESTEVEES; CUKIERMAN, 2011).

A Wikipédia é, portanto, um espaço de discussão (LANIADO et al, 2011, p. 1) tipicamente sócio-técnico, regido por uma dinâmica própria e no qual interagem atores com diferentes graus de poder e de conhecimento. É nesse fórum que as controvérsias científicas serão novamente postas em cena em vários verbetes à medida que os usuários acrescentam e removem alegações. Nesse ambiente, a voz dos diferentes atores tem peso distinto, mas o critério que rege a hierarquia é próprio desse fórum. Titulação, vínculo institucional e outros fatores que dão força a um ator na rede científica em que ele se insere não têm efeito na Wikipédia. O que confere força é o envolvimento com o próprio projeto: “o usuário com número suficientemente grande de contribuições torna-se elegível para postular o cargo de administrador a partir do julgamento feito entre os demais usuários” (ESTEVEES; CUKIERMAN, 2011).

A TAR é, nesse sentido, uma ferramenta adequada para descrever a negociação de pontos de vista na construção colaborativa dos verbetes. [...] “Postulamos que as reversões e bloqueios – dois tipos de eventos facilmente identificáveis no histórico – podem servir como indicadores da manifestação da controvérsia, por se tratar de eventos que evidenciam um choque de pontos de vista” (ESTEVEES; CUKIERMAN, 2011). Afinal, “um dos principais problemas é interessar alguém o suficiente para chegar a ser lido; em comparação com este, o problema de ser acreditado é, digamos, de menos” (LATOURE, 2011, p. 60).

Pedro (2008) argumenta que pensar as redes implica também pensar com a rede. Para isso a autora considera como possibilidade pensar a cartografia de controvérsias como um método “que apresenta grande afinidade com aspectos que parecem singularizar as redes, tais como complexidade, fluidez, heterogeneidade”. A mesma ainda explica que a noção de tradução é o conceito-chave para este método, pois designa a apropriação singular que cada ator faz da rede e na rede (PEDRO, 2008, grifo do autor).

Cartografar as controvérsias, portanto, aproxima-se do que propõe Latour como principal diretriz metodológica para o estudo prático das redes, que é “seguir os atores”, pois possibilita apreender a rede “tal como ela se faz” (PEDRO, 2008). Para a autora,

seguir os atores é acompanhar suas ações e suas práticas por meio da evidencição da relevância da cartografia de controvérsias. “Ao longo das controvérsias, os atores envolvidos interagem e constituem alianças que se configuram como pequenas redes, locais e transitórias, em nome das quais passam a falar” (PEDRO, 2005).

Para que os atores da sociedade entrem em um ambiente discursivo e argumentativo, o espaço digital, que orienta para a participação coletiva, parece contribuir com as vozes da sociedade em busca de um agir comunicativo. Se as mídias e fontes de informação mais tradicionais deixavam a interação limitada à participação, é em um ambiente discursivamente emancipatório, como na Wikipédia, que se vê a utopia e a ideologia em consonância com os ideais mais libertários na busca de uma comunicação argumentativa.

Urge, portanto, reconhecer os argumentos acerca da construção da discursividade à luz de Jürgen Habermas aplicada na comunidade de editores da Wikipédia. Vale destacar que a validação da informação ocorrida na enciclopédia online acontece por meio de discursos e da autoridade do argumento provocando, neste sentido, que as interações dialógicas possam ser consideradas utópicas de acordo com as teorias de Ricœur.

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento – I: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAMPOS, Aline de. Escalada do conflito em processos colaborativos online: uma análise do verbete web 2.0 da Wikipédia. **Intexto**, Porto Alegre; v. 1, n. 22, p. 134- 150, jan./jun. 2010.

DEMO, Pedro. **Conhecimento rebelde e enquadrado**: novas epistemologias virtuais à luz da história da Wikipédia. Disponível em <<http://pedrodemo.blogspot.com.br/2012/04/conhecimento-rebelde-e-enquadrado.html>>. Acesso em 23 de jul. 2009.

\_\_\_\_\_. **Ciência rebelde**: para continuar aprendendo, cumpre desestruturar-se. São Paulo: Atlas, 2012.

ESTEVES, Bernardo; CUKIERMAN, Henrique. A controvérsia sobre as causas do aquecimento global em 15 artigos da Wikipédia lusófona. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 13., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2012.

FREIRE, Letícia de Luna. **Seguindo Bruno Latour**: notas para uma antropologia simétrica. *Comum*, Rio de Janeiro, v.11, n.26, jan./jun., 2006. p. 46-65.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. **Habermas, informação e argumentação**. In: PINZANI, A.; LIMA, C. R. M.; DUTRA, D. V. O pensamento vivo de Habermas: uma visão interdisciplinar. Florianópolis: NEFIPO, 2009. p. 115-138.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. V.1

LANIADO, D. et al. When the Wikipedians talk: network and tree structure of Wikipedia Discussion Pages. IN: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BLOGS AND SOCIAL MEDIA, 5., 2011, [Madrid].

**Anais...** [Madrid]: Imagina Building, 2011.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2011.

PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. Redes e Controvérsias: ferramentas para uma cartografia da dinâmica psicossocial. In: ESOCITE – JORNADAS LATINO- AMERICANAS DE ESTUDOS SOCIAIS DAS CIÊNCIAS E DAS TECNOLOGIAS, 7., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias – ESOCITE.BR, 2008.

\_\_\_\_\_. Tecnologias de vigilância: um estudo psicossocial a partir da análise de controvérsias. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 29., 2005, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu: ANPOCS, 2005.

POMBO, Olga. **O hipertexto como limite da ideia de enciclopédia**. [Lisboa]: [s.n, 201- ]. Não paginado. Disponível em <<http://goo.gl/OEDLgY>> Acesso em: 8 ago. 2013.

RICŒUR, Paul. **A ideologia a e a utopia**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**GUILHERMINA DE MELO TERRA** Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-342-2

